

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO POR *LEPTOSPIRA SPP.* EM BOVINOS DA RAÇA CRIOULA LAGEANA

Joandes Henrique Fonteque¹, Jean Vitor Bondavalli², Júlio Cesar de Freitas³, Paulo Eduardo Ferian⁴,
Fabiano Zanini Salbego⁴, Márcia Regina Pfuetzenreiter⁴

¹Orientador, Professor do Departamento de Medicina Veterinária, CAV – joandes.fonteque@udesc.br

²Acadêmico(a) do Curso de Medicina Veterinária, CAV- bolsista PROBIC/UDESC

³Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva, UEL, Londrina, PR

⁴Professor Participante do Departamento de Medicina Veterinária, CAV

Palavras-chave: Leptospirose. Crioula Lageana. Bovinos.

O objetivo do trabalho foi investigar a ocorrência de anticorpos contra *Leptospira spp.* e avaliar os fatores de risco para o desenvolvimento da enfermidade em bovinos da raça Crioula Lageana provenientes de propriedades núcleos de conservação *in situ*. Foram colhidas até o presente momento 407 amostras de sangue bovinos, sendo 18,2% machos (n=74) e 81,8% fêmeas (n=333), com idade média de 4,6 anos, clinicamente sadios, não vacinados contra leptospirose, da raça Crioula Lageana registrados na Associação Brasileira dos Criadores da Raça Crioula Lageana (ABCCL) provenientes de cinco propriedades núcleos de conservação da raça nas cidades de Lages, Painel, Correia Pinto, Ponte Alta e Curitiba nos no Estado de Santa Catarina. As amostras de sangue foram colhidas por meio de venopunção jugular em tubos a vácuo sem anticoagulante para a obtenção do soro. O soro foi separado e armazenado a -20 °C para a posterior realização do diagnóstico sorológico a fim de detectar anticorpos contra *Leptospira spp.* As amostras de soro serão testadas para 22 sorovares de referência por meio da realização da prova de soroprecipitação microscópica (SAM) no Laboratório de Leptospirose do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva (DMVP) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) sendo *Australis*, *Bratislava*, *Autumnalis*, *Butembo*, *Fortbragg*, *Castellonis*, *Bataviae*, *Canicola*, *Whitcombi*, *Cinoptery*, *Grippothyphosa*, *Hebdomadis*, *Copenhageni*, *Icterohaemorrhagiae*, *Panama*, *Pomona*, *Pyrogenes*, *Hardjo*, *Wolffi*, *Shermani*, *Tarassovi* e *Sentot* mantidos a 28 °C por 5 a 10 dias em meio EMJH (Difco®) modificado pela adição de soro de coelho. Todos os soros que apresentarem 50% ou mais de leptospiras aglutinadas na diluição de 1:100 serão considerados reagentes e então diluídos seriadamente até a determinação da diluição máxima positiva. Para a análise dos resultados será considerado como sorovar mais provável, aquele que apresentar maior título aglutinante, amostras que apresentarem reações com títulos iguais para mais de um sorovar serão excluídas desta análise e consideradas somente reagente para *Leptospira spp.* Para avaliação dos fatores de risco será aplicado um questionário epidemiológico contendo questões sobre aspectos gerais e perfil da propriedade, do produtor e do rebanho, manejo zootécnico e sanitário, hábitos alimentares da família e questões relacionadas à leptospirose. A análise univariada será realizada para verificar a associação entre o status do

rebanho para a *Leptospira spp.* e sorovares detectados e as variáveis de risco, utilizando o teste de qui-quadrado ($p \leq 0,05$).